

# Aquisição da sintaxe do português europeu como língua materna: ponto da situação

Maria Lobo<sup>1,2</sup>, Ana Lúcia Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade NOVA de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, Portugal

<sup>2</sup>Universidade NOVA de Lisboa, CLUNL, Lisboa, Portugal

<sup>3</sup>Universidade de Lisboa, CLUL, Lisboa, Portugal

## Abstract

This paper establishes a broad state-of-the-art of the research on the acquisition of the syntax of European Portuguese. It identifies broad questions that are subject to debate, the main topics and lines of research that have been pursued in the last decades, available resources, and new paths that can be developed.

**Keywords:** acquisition, Portuguese, syntax.

**Palavras-chave:** aquisição, português, sintaxe.

## 1. Introdução

Neste artigo, propomo-nos fazer o ponto da situação sobre a investigação em aquisição da sintaxe do português europeu como língua materna, identificando áreas de investigação já consolidadas, áreas de investigação emergentes e áreas de investigação ainda lacunares.<sup>1</sup> Não temos a pretensão de abordar de forma exaustiva a investigação já realizada, uma tarefa difícil de levar a cabo; interessa-nos antes identificar linhas de pesquisa e lacunas, tendo em conta o conhecimento atual, que possam ser úteis a quem vai iniciar investigação nesta área ou a quem pretenda ficar com uma ideia daquilo que tem sido a investigação na área da aquisição da sintaxe do português europeu nas últimas décadas.

Na secção 2, identificamos algumas das grandes questões que continuam a orientar a investigação na área da aquisição da sintaxe a nível global. Na secção 3, fazemos uma breve panorâmica da história da investigação na área da aquisição do português europeu como língua materna (L1), considerando as metodologias usadas, as idades e populações específicas investigadas, os principais tópicos e estruturas que têm sido estudados e as modalidades consideradas. Na secção 4, apresentamos alguns recursos disponíveis para o estudo da aquisição da sintaxe do português, em particular *corpora*. Finalmente, na secção 5, enunciamos algumas possíveis linhas de investigação futura.

## 2. Aquisição da sintaxe da L1: grandes questões

A investigação na área da aquisição da sintaxe é orientada por questões gerais que se centram na compreensão da forma como se desenvolve o conhecimento sintático na criança. Procura-se determinar que propriedades fazem parte dos mecanismos biológicos próprios do ser humano e o que decorre de processos de aquisição a partir da exposição ao *input*, a língua falada em redor da criança. Diferentes modelos teóricos colocam hipóteses diferentes sobre o papel que os mecanismos inatos e o *input* desempenham neste processo, bem como sobre a natureza desses mecanismos inatos, nomeadamente, se incluem um conjunto de propriedades e restrições específicos das gramáticas das línguas humanas – modelos inatistas (e.g. Chomsky, 1986, 1995) –

---

<sup>1</sup> Este trabalho decorre de uma proposta que nos foi feita pela direção da Associação Portuguesa de Linguística de refletir, no âmbito de uma Mesa-redonda sobre Aquisição e desenvolvimento linguísticos, sobre o que ainda não sabemos/não fazemos e sobre o que gostaríamos de saber/fazer no domínio da aquisição da sintaxe da língua materna.



ou se correspondem a mecanismos cognitivos de aprendizagem gerais – modelos construtivistas e emergentistas (e.g. Tomasello, 2009). Na área da aquisição da sintaxe, a maioria da investigação realizada para o português está enquadrada no quadro teórico generativista, que assume uma conceção inatista do processo de aquisição da linguagem (ver Freitas & Santos, 2017).

A par destas questões gerais, está ainda em discussão qual o papel que o *input* – incluindo a quantidade e a qualidade do *input* – desempenha no desenvolvimento sintático. Há já muita investigação que mostra que variáveis sociodemográficas e socioeconómicas, incluindo o nível de instrução dos pais, e da mãe em particular, são determinantes no desenvolvimento do vocabulário da criança a partir dos 2 anos de idade: crianças de meios socioeconómicos mais favorecidos e cujas mães têm níveis altos de escolarização possuem um vocabulário mais vasto (Cadime *et al.*, 2018). A importância destas variáveis no desenvolvimento sintático não é tão clara, mas há já investigação que mostra que o desenvolvimento sintático também é afetado por estas variáveis: crianças cujas mães têm um nível de instrução mais alto produzem estruturas sintáticas mais complexas e mais diversificadas (Cadime *et al.*, 2021). Há, ainda assim, muitas questões que permanecem em aberto no que diz respeito ao papel do *input* no desenvolvimento sintático. Em particular, numa perspetiva inatista, interessa compreender como é que o *input* interage com o Mecanismo de Aquisição da Linguagem/a Faculdade da Linguagem (em inglês LAD – Language Acquisition Device). Nomeadamente, será que a frequência no *input* contribui para explicar aspetos da aquisição sintática? Que aspetos do *input* são determinantes para a criança descobrir as propriedades específicas da sua língua materna? Que quantidade e que tipo de evidência são necessários? Embora seja inegável que a frequência desempenha algum papel (Lieven, 2010), esta é uma relação que ainda não compreendemos totalmente e que sabemos que não é tão linear como por vezes se supõe. Nem sempre as estruturas mais frequentes são aquelas que são adquiridas mais cedo e, ao contrário do que por vezes se pensa, o próprio *input* vai-se adaptando aos estádios de desenvolvimento da criança (Costa *et al.* 2008; van Dijk *et al.*, 2013). A natureza destes efeitos de adaptação e o seu papel na aquisição ainda não são bem compreendidos. Por outro lado, quando consideramos o papel do *input*, devemos ter em conta a forma como a criança processa esse *input* e o que dele extrai, visto que isso será o que poderá contribuir para determinar o conhecimento adquirido, i.e. o que nos interessa realmente é o que White (1981) define como *intake*. Se as crianças não processarem o *input* como os adultos, isso também se refletirá no próprio *intake* (veja-se Omaki & Lidz, 2015). Todas estas questões são questões centrais para qualquer teoria de aquisição da sintaxe e estão no centro do debate entre várias conceções do processo de aquisição de uma língua materna. Para este debate têm contribuído também diferentes modelos computacionais que procuram testar diferentes hipóteses teóricas: por um lado, os modelos que assumem que o processo de aquisição da linguagem resulta de mecanismos gerais de aprendizagem, da aplicação de processos analógicos e de dedução de regras a partir do *input* – modelos conexionistas (e.g. Joannis & McClelland, 2015); por outro lado, os modelos que assumem que a extração de informação a partir do *input* é restringida por conhecimento inato (ver Yang, 2004, 2011).

Um outro tópico que continua a ser debatido relaciona-se com a forma como o desenvolvimento sintático interage com o desenvolvimento de outras componentes linguísticas, incluindo a possibilidade de o desenvolvimento num módulo da gramática depender de pistas de um outro módulo. Como é que o desenvolvimento sintático interage com o desenvolvimento do léxico, da morfologia, da fonologia e da semântica? No que diz respeito às pistas para o desenvolvimento sintático ou às pistas que o conhecimento sintático pode fornecer para o desenvolvimento de outros módulos do conhecimento linguístico, tem-se explorado particularmente a possibilidade de *bootstrapping* prosódico na aquisição da sintaxe (e.g. Christophe *et al.*, 2008); há ainda um longo debate sobre a relevância de *bootstrapping* sintático para a aquisição do léxico e da semântica lexical (Gleitman, 1990; Fisher, Jin & Scott, 2020 para uma síntese). Há já alguma evidência de que há interação entre os diferentes módulos: por exemplo, é plausível que propriedades prosódicas e fonotáticas contribuam para a deteção de fronteiras de palavras e de constituintes (Hirsh-Pasek, Tucker & Golinkoff, 1996; Christophe *et al.*, 2008; Wellman *et al.*, 2012; e.o.), que padrões sintáticos contribuam para a aquisição do vocabulário (Gleitman & Gleitman, 1992; e.o.). Há ainda sugestões no sentido de o desenvolvimento linguístico poder contribuir para o desenvolvimento cognitivo, de forma mais global: por exemplo, é possível que o



conhecimento de propriedades de seleção de orações completivas contribua para o desenvolvimento da Teoria da Mente (de Villiers & de Villiers, 2014). Ainda há, contudo, muitos aspetos destas interações que são desconhecidos e existe alguma controvérsia quanto às pistas em que as crianças se baseiam.

Ainda relativamente à importância do *input*, um dos tópicos que tem sido investigado na aquisição de uma L1 (e que tem tido uma importância grande também na discussão centrada na aquisição bilingue em geral e muito particularmente na aquisição de uma L2), consiste em compreender os efeitos da exposição tardia ao *input* / privação de *input* em fases iniciais do processo de aquisição da linguagem, num período habitualmente designado como *período crítico* para a aquisição da linguagem (Lenneberg, 1967). Mais recentemente, a investigação tem considerado que existem, na verdade, diferentes *períodos sensíveis* para a aquisição da linguagem (Meisel, 2013). A falta de exposição ao *input* neste(s) período(s) comprometeria o desenvolvimento linguístico. No caso da aquisição da sintaxe como L1, para além dos casos, felizmente pouco numerosos, de crianças que viveram em isolamento nos primeiros anos de vida, como é o famoso caso de Genie, esta questão tem sido discutida através do estudo das crianças nascidas com surdez severa ou profunda que só são expostas tardiamente ao *input* auditivo depois de colocação e ativação de implante coclear.

Para além de estar no centro da discussão das questões teóricas acima mencionadas, a investigação na área da aquisição da sintaxe é relevante, numa perspetiva mais aplicada, para determinar os principais marcos de desenvolvimento de estruturas sintáticas, de forma a ter indicadores relativos a idades de aquisição e de estabilização de estruturas sintáticas que permitam, por um lado, suportar o trabalho desenvolvido na área clínica no diagnóstico de perfis de desenvolvimento atípicos que requeiram intervenção técnica terapêutica especializada, e, por outro lado, apoiar o trabalho desenvolvido na área educacional, através da criação de materiais de diagnóstico, de materiais didáticos e de referenciais adequados às várias faixas etárias. Esta é também uma área em que tem aumentado a investigação nos últimos anos, e que tem beneficiado de trabalho interdisciplinar e de uma maior colaboração entre linguistas, psicólogos, terapeutas da fala, educadores e professores (ver capítulos em Freitas & Santos, 2017; Freitas, Lousada & Alves, no prelo).

Em paralelo, a investigação sobre o desenvolvimento atípico também tem contribuído para a construção de hipóteses sobre a modularidade da linguagem. A constatação de que, em determinadas patologias, pode haver comprometimento de algumas áreas e não de outras tem trazido novos dados para a discussão sobre a modularidade da linguagem humana. A investigação sobre os perfis de crianças com Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL)<sup>2</sup> tem reforçado a ideia de que a linguagem é um módulo da cognição que, por sua vez, se organiza em módulos. Nesta patologia, determinadas áreas da linguagem podem estar afetadas sem que haja outras causas subjacentes, como défices cognitivos ou défices auditivos, por exemplo (Leonard, 2014). Por outro lado, um ou mais módulos do conhecimento linguístico podem estar afetados, sem que se observe perturbação noutros módulos do conhecimento linguístico. Uma das componentes que pode estar afetada na PDL é a sintaxe, com manifestações ao nível da compreensão e da produção de diferentes tipos de estruturas sintáticas que podem variar interlinguisticamente (ver secção 3, para alguns trabalhos sobre o português). Mais recentemente tem-se discutido até que ponto nas Perturbações do Espectro do Autismo, patologia a que se associam défices comunicativos e pragmáticos, se podem manifestar também comprometimentos ao nível da componente sintática (Kjelgaard & Tager-Flusberg, 2001; Rapin *et al.*, 2009; Prévost *et al.*, 2017).

As questões gerais que norteiam a investigação em aquisição da sintaxe traduzem-se naturalmente em estudos sobre estruturas sintáticas específicas. Na próxima secção, sintetizaremos, numa breve revisão panorâmica, os principais tópicos investigados na aquisição da sintaxe do português europeu como L1.

---

<sup>2</sup> PDL corresponde a um diagnóstico atual que inclui as crianças anteriormente diagnosticadas com PEL (Perturbação Específica da Linguagem) / PEDL (Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem), o que correspondia ao inglês SLI (Specific Language Impairment).



### 3. Investigação em aquisição da sintaxe do português europeu como L1: panorâmica

A investigação sobre a aquisição da sintaxe do português europeu tem recorrido quer a metodologias naturalistas, dados de produção espontânea organizados em *corpora* longitudinais ou transversais, quer a metodologias experimentais. Alguns tópicos foram estudados do ponto de vista da produção, outros da compreensão, outros de ambas as perspetivas.

Na tabela 1, listamos alguns dos tópicos mais estudados na área da aquisição da sintaxe como L1 em crianças com desenvolvimento típico, com a indicação das metodologias associadas e dos trabalhos em que eles podem ser encontrados. Entre estes, encontram-se pronomes sujeito (produção e compreensão), pronomes objeto (produção e compreensão), completivas finitas e infinitivas, relativas, interrogativas e clivadas, passivas, eclipse de SV, estruturas de topicalização e de deslocação à direita.

<b>Tópicos x Metodologias</b>	<b>Métodos naturalistas Produção espontânea</b>	<b>Métodos experimentais Produção</b>	<b>Métodos experimentais Compreensão</b>
<b>Pronomes sujeito</b>	Gonçalves 2004		Costa & Ambulate 2010 / Lobo & Silva 2017
<b>Pronomes objeto</b>	Duarte, Matos & Faria 1995 / Vitorino 2017 / Lobo & Vitorino 2021	Costa & Lobo 2007/ Silva 2008 / Costa, Fiéis & Lobo 2015 / Vitorino 2017 / Lobo & Vitorino 2021	Cristóvão 2006 / Silva 2015
<b>Objeto nulo</b>			Costa & Lobo 2008, 2011
<b>Completivas finitas</b>	Soares 2006 / Jesus, Marques, Santos 2019	Jesus 2015 / Jesus, Marques, Santos 2019	Gamas 2017 / Jesus (em prep.)
<b>Completivas infinitivas</b>	Santos, Gonçalves & Hyams 2016	Santos, Gonçalves & Hyams 2016 / Santos, 2021	Pires, Rothman & Santos 2011/ Agostinho 2014 / Agostinho, Santos & Duarte 2018 / Santos, Jesus & Abalada 2019 / Santos, 2021
<b>Relativas</b>	Soares 2006	Vasconcelos 1991 / Valente 2009/ Fontes 2009/ Costa, Lobo & Silva 2011/ Costa & Silva 2014	Vasconcelos 1991, 1995 / Costa, Lobo & Silva 2011 / Martins, Santos & Duarte (2017)
<b>Interrogativas</b>	Soares 2006	Cerejeira 2009, 2010 / Baião 2013 / Baião & Lobo 2014	Cerejeira 2009 / Baião 2013/ Baião & Lobo 2014
<b>Clivadas</b>	Soares 2006 Lobo, Santos & Soares-Jesel 2016	Lobo, Santos & Soares-Jesel 2016	Lobo, Santos, Soares-Jesel & Vaz 2019
<b>Passivas</b>	Estrela 2013		Estrela 2013 / Agostinho 2020
<b>Eclipse SV</b>	Santos 2006, 2009	Santos & Flores 2016	Santos 2009
<b>Topicalização / Periferia Direita</b>	Carrilho 1995, Abalada (em prep.)		Abalada 2011, em prep.

Tabela 1. Quadro-síntese dos tópicos mais investigados e metodologias usadas



A investigação tem mostrado que, embora as crianças falantes de português europeu produzam clíticos desde cedo, omitem-nos em contextos obrigatórios até muito mais tarde e em taxas mais elevadas do que noutras línguas (Costa & Lobo, 2007; Silva, 2008; Varlokosta *et al.*, 2016). Para além disso, encontram-se desvios relativamente à gramática-alvo na colocação de clíticos, com casos pontuais de redobro, mas sobretudo com padrões de generalização da ênclise em contextos de próclise (Duarte, Matos & Faria, 1995; Costa, Fiéis & Lobo, 2016). Também a colocação de clíticos em complexos verbais está sujeita a desenvolvimento, com uma preferência das crianças por padrões com subida de clítico (Vitorino, 2017; Lobo & Vitorino, 2021). Apesar de encontrarmos este desenvolvimento mais tardio de clíticos relativamente ao que se verifica noutras línguas, o desempenho das crianças na compreensão de clíticos é bom, havendo distinção precoce das diferenças interpretativas entre clíticos reflexos e não reflexos (Cristóvão, 2006). Já na compreensão de pronomes fortes objeto, as crianças manifestam maior dificuldade (Silva, 2015).

Relativamente aos pronomes sujeito do português, a investigação tem mostrado que a fixação do parâmetro do sujeito nulo é precoce (Gonçalves, 2004), mas que existe desenvolvimento quanto às diferenças interpretativas entre pronomes nulos e pronomes realizados (Costa & Ambulate, 2010; Lobo & Silva, 2017), na linha do do que tem sido encontrado para várias outras línguas.

As taxas elevadas de omissão de clíticos que se encontram na aquisição do português levaram à hipótese de que as crianças estão a sobregeneralizar a construção de objeto nulo, possível apenas em determinados contextos sintáticos e discursivos. O facto de as crianças admitirem leituras transitivas de verbos sem complemento realizado sustentam esta hipótese, mas a investigação mostra também que as crianças não distinguem claramente as diferenças interpretativas entre categorias vazias distintas, como pronomes nulos, variáveis e elipse de SV (Costa & Lobo, 2008, 2011). Na verdade, apesar de a construção de objeto nulo e a elipse de SV serem adquiridas cedo (Santos, 2006, 2009), não é claro que as crianças dominem ainda todas as propriedades destas construções. O estudo experimental de Santos (2009), dedicado à compreensão de elipse de SV, mostra que as crianças interpretam a elipse de SV com base num antecedente discursivo, como na gramática adulta; contudo, mostra também desenvolvimento entre os 4 e os 6 anos e sugere que nem sempre a resposta das crianças é completamente convergente com o esperado.

Também os resultados de estudos que incidem sobre diferentes tipos de estruturas que envolvem movimento para a periferia esquerda da frase têm mostrado que há convergência entre o desenvolvimento das crianças falantes de português europeu e o desenvolvimento encontrado para outras línguas. Relativas, interrogativas e clivadas são estruturas que surgem relativamente cedo na produção espontânea (Soares, 2006, Lobo, Santos & Soares-Jesel, 2016). Há, contudo, assimetrias entre estruturas que envolvem movimento de constituintes com função sintática de sujeito e estruturas que envolvem movimento de constituintes com função sintática de objeto, quer em tarefas de produção induzida, quer em tarefas de compreensão (Vasconcelos, 1991, 1995; Costa, Lobo & Silva, 2011; Cerejeira, 2009; Baião, 2013; Lobo, Santos & Soares-Jesel, 2016; Lobo, Santos, Soares-Jesel & Vaz, 2019). Outras estruturas que envolvem o estabelecimento de cadeias não argumentais são as estruturas de topicalização e deslocação à esquerda ou à direita, Carrilho (1995) mostra que as estruturas de topicalização surgem muito precocemente na produção espontânea. Abalada (2011) investiga a compreensão, por crianças em idade pré-escolar, de diferentes tipos de estruturas com deslocação de um constituinte à esquerda e à direita e mostra que também se encontram assimetrias na compreensão destas estruturas que decorrem, por um lado, do estatuto de cada uma das periferias – esquerda ou direita – e, por outro lado, de haver ou não configurações de intervenção.

Assim, na linha do que tem sido encontrado para muitas outras línguas numa diversidade de estruturas, também no português as crianças têm mais dificuldade com as estruturas em que se verifica intervenção de um constituinte que se interpõe entre um constituinte movido e a sua posição de base e em que constituinte movido e constituinte interveniente partilham traços gramaticais (Friedmann, Belletti & Rizzi, 2009; entre outros).

Uma outra estrutura que tem merecido alguma atenção é a passiva. Para além dos dados do trabalho de Sim-Sim (2006), que mostram que a compreensão de passivas reversíveis é relativamente tardia, a aquisição da passiva foi investigada nos trabalhos de Estrela (2013) e Agostinho (2020). Ambas as autoras mostram, na linha



de trabalhos desenvolvidos para outras línguas, que também no português a compreensão de passivas agentivas é mais fácil do que a compreensão de passivas não agentivas. Estrela (2013) mostra ainda que, embora raras, as passivas ocorrem na produção espontânea das crianças, e que existe desenvolvimento gradual da distinção entre passivas agentivas, estativas e resultativas.

Uma outra área em que se tem desenvolvido investigação no domínio da aquisição da sintaxe do português europeu é a das estruturas completivas. Soares (2006) e Santos (2017), com base em dados de produção espontânea, mostram que as completivas infinitivas e finitas surgem relativamente cedo nas produções das crianças, por volta dos 2 anos. Contudo, isso não significa que todos os aspetos da complementação finita e infinitiva estejam adquiridos nessa faixa etária, muito pelo contrário. Um conjunto de trabalhos tem investigado a aquisição de estruturas completivas, com base quer em produção provocada, quer em testes de compreensão. Um primeiro estudo exploratório, de Santos, Gonçalves & Hyams (2006), baseado num teste de produção provocada, explorou a produção, por crianças entre os 3 e os 5 anos, de diferentes tipos de complementos de verbos percetivos e causativos e de complementos de verbos de controlo. A questão dos complementos de verbos percetivos e causativos é particularmente relevante em português, dada a diversidade de complementos que podem ocorrer com estes verbos e o facto de permitirem quer complementos finitos quer complementos infinitivos. No que diz respeito aos verbos causativos, as crianças preferiram globalmente a produção de orações de infinitivo flexionado como complementos dos causativos *deixar* e *mandar*, evitando a produção de casos de ECM (ou elevação de objeto, como é analisado no trabalho) e evitando ainda a produção de predicados complexos e de completivas finitas (que exigiriam o verbo no conjuntivo). Quando se considerou os complementos do verbo percetivo *ver*, as crianças dividiram-se entre a produção de complementos que correspondem à Construção de Infinitivo Preposicionado (*Prepositional Infinitival Construction, PIC*) (em que pode ocorrer o infinitivo flexionado ou o não flexionado) e a produção de completivas finitas de indicativo, sendo que os adultos produziram quase exclusivamente a Construção de Infinitivo Preposicionado. O mesmo estudo incluía itens em que se esperava o completamento de frases com os verbos transitivos de controlo de sujeito *querer* e *conseguir* e com os verbos ditransitivos de controlo de objeto *ensinar* e *proibir*. Globalmente, as crianças tiveram facilidade em produzir complementos infinitivos de acordo com a gramática-alvo no caso dos verbos de controlo de sujeito (transitivos), mas exibiram dificuldades no completamento das frases com verbos de controlo de objeto, caso em que produziram alguns complementos de infinitivo flexionado não esperados tendo em conta a gramática-alvo.

Os resultados obtidos neste trabalho (Santos, Gonçalves & Hyams, 2006) articulam-se com resultados obtidos em trabalhos centrados em tarefas de compreensão. Por um lado, a produção frequente de infinitivos flexionados, uma propriedade que distingue o português de outras línguas, incluindo línguas românicas, está de acordo com Pires, Rothman & Santos (2011), que mostram que, aos 6 anos (não foram testadas crianças mais novas), as crianças têm conhecimento das propriedades morfossintáticas do infinitivo flexionado testadas. Por outro lado, os resultados de Santos, Gonçalves & Hyams (2016) revelam que quer a produção de complementos de verbos de controlo de objeto, quer a produção de completivas finitas de conjuntivo podem ser áreas problemáticas.

O trabalho de Agostinho (2014) (e Agostinho, Santos & Duarte, 2018), centrado num teste de compreensão, bem como Santos (2021), que reúne dados de compreensão e ainda dados de uma tarefa de repetição de frases, discutem a aquisição de estruturas de controlo. Os resultados que apresentam permitem mostrar que, em geral, a interpretação de estruturas de controlo sob verbos ditransitivos é problemática. Por um lado, confirmam as dificuldades prolongadas em atribuir uma leitura de controlo de sujeito ao complemento infinitivo de um verbo como *prometer* (esse tipo de dificuldade foi detetado por C. Chomsky, 1969); por outro, mostram que, ao contrário do que se poderia esperar, a aquisição de controlo de objeto também apresenta dificuldades, embora provavelmente menos prolongadas e mais evidentes com alguns verbos do que com outros. Finalmente, alguns trabalhos (Santos, Jesus & Abalada, 2019, 2022) começam a explorar o efeito do infinitivo flexionado em complementos de verbos de controlo de objeto.



Jesus (2015), Jesus, Marques & Santos (2019) discutem a aquisição da distribuição do conjuntivo em orações completivas. Por um lado, mostra-se, com base nos dados do *corpus* de Santos (2006), que a produção espontânea de completivas de conjuntivo emerge perto dos 3 anos, sob o verbo volitivo *querer*. Por outro lado, os trabalhos de Jesus e colaboradores mostram, já com base num teste experimental de completamento de frases, que o uso do conjuntivo só estabiliza em alguns contextos pelos 8-9 anos de idade. De acordo com estes trabalhos, as crianças em idade pré-escolar e no início da idade escolar não adquiriram ainda totalmente o conjuntivo como expressão de determinadas propriedades semânticas a que este se associa na gramática adulta. A questão é portanto da área da interface morfologia - sintaxe – semântica.

A par do desenvolvimento de trabalhos que permitem caracterizar o desenvolvimento linguístico típico até ao início da idade escolar, e com base nos resultados de alguns desses trabalhos, têm sido desenvolvidos instrumentos que permitem medir o desenvolvimento linguístico nessas faixas etárias e sinalizar casos que poderão beneficiar de acompanhamento terapêutico. Refira-se, assim, o desenvolvimento de instrumentos que contemplam a avaliação do desenvolvimento sintático, como o SIN:TACS (Vieira, 2011), a versão portuguesa do LARSP - LARSP-PE (Castro, Marques & Dôro, 2019), e a versão portuguesa do CDI-III (Cadime *et al.*, 2021).

Relativamente ao desenvolvimento atípico, na Tabela 2, encontra-se uma síntese dos tópicos estudados em diferentes patologias: Perturbações do Desenvolvimento da Linguagem, Perturbações do Espectro do Autismo e Défice auditivo.

<b>Tópicos x Populações com desenvolvimento atípico</b>	<b>Perturbações do Desenvolvimento da Linguagem</b>	<b>Perturbações do Espectro do Autismo</b>	<b>Défice auditivo</b>
<b>Pronomes objeto</b>		R. Costa (em prep.)	
<b>Completivas infinitivas</b>	Martins, Santos & Duarte 2018 / Martins (em prep.) / Casalta (em prep.)	Martins, Santos & Duarte 2018 / Martins (em prep.)	
<b>Relativas</b>	Ferreira 2008/ Martins, Santos & Duarte 2018 / Martins (em prep.)	Martins, Santos & Duarte 2018 / R. Costa (em prep.) / Martins (em prep.)	Moita 2022
<b>Interrogativas</b>	José 2011	R. Costa (em prep.)	Moita & Lobo 2018 / Moita 2022
<b>Passivas</b>		Costa & Lobo 2020 / R. Costa (em prep.)	Moita 2022

Tabela 2. Quadro-síntese dos tópicos investigados em diferentes patologias

Moita (2022) investiga a produção e compreensão de diferentes tipos de estruturas sintáticas que envolvem movimento argumental ou não argumental – passivas, interrogativas e relativas – por crianças surdas com implante coclear, procurando determinar de que forma a privação de *input* linguístico nos primeiros anos de vida compromete o desenvolvimento sintático. A autora investiga o papel de diferentes fatores, incluindo a idade de ativação do implante coclear, o tempo de exposição à língua (idade auditiva) e a idade cronológica, no desempenho das crianças. Conclui que as estruturas passivas estão mais afetadas do que relativas e interrogativas, parecendo ser mais vulneráveis à falta de exposição a *input* nos primeiros anos de vida. Conclui ainda que a idade auditiva e idade de ativação do implante coclear são fatores determinantes na compreensão das estruturas com movimento não argumental.

Martins (em preparação) e Martins, Santos & Duarte (2018) procuram determinar semelhanças e diferenças nos perfis linguísticos, em particular no desenvolvimento sintático, de crianças com dois tipos de



perturbações – Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL) e Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Na linha de investigação realizada para outras línguas (Tager-Flusberg, 2006), as autoras procuram verificar se existe alguma sobreposição entre estas duas patologias. As autoras consideram a produção e a compreensão de relativas com movimento curto e com movimento longo, bem como diferentes tipos de estruturas completivas infinitivas e, em particular, a compreensão de estruturas de controlo. Sugere-se que em ambos os grupos existe um efeito prolongado das dificuldades associadas à extração de um constituinte objeto, mas que existem diferenças entre grupos quanto aos efeitos da complexidade sintática que justificam tipos de respostas diferentes em diferentes tarefas. Por outro lado, as dificuldades na compreensão de estruturas de controlo de sujeito com o verbo ditransitivo *prometer* parecem ser mais marcadas no caso do grupo com diagnóstico de PEA.

Costa (em preparação) investiga a produção e compreensão de diferentes tipos de estruturas sintáticas – produção de clíticos, compreensão de pronomes objeto, produção e compreensão de passivas, produção e compreensão de relativas e de interrogativas – por crianças com PEA e diferentes níveis de desempenho cognitivo. Resultados preliminares da compreensão de passivas apresentados em Costa & Lobo (2020) mostram desempenhos inferiores no grupo com PEA relativamente ao grupo de controlo, bem como heterogeneidade de desempenhos dentro do grupo PEA sem evidente relação com nível de desenvolvimento cognitivo.

Finalmente, existem trabalhos desenvolvidos nos domínios das competências sintáticas, suprassintáticas e metassintáticas em articulação com a linguagem escrita e com o ensino da língua materna.

Não havendo ainda muita investigação sobre o desenvolvimento da consciência sintática e de competências metassintáticas, há já alguns trabalhos especificamente dedicados a diferentes tipos de tarefas neste domínio, contemplando ora crianças em idade pré-escolar, ora crianças de 1º ciclo, ora ambos os grupos. Entre estes trabalhos encontram-se o estudo de Sim-Sim (2006), as teses de mestrado de Loureiro (2008), Alexandre (2010), Castanheira (2010), Costa (2010), Perdigão (2015), e ainda o estudo de Batalha, Lobo, Estrela & Bragança (2021). Em todos estes trabalhos são usadas tarefas que exigem a tomada de consciência pela criança de propriedades do sistema sintático da sua língua, e que podem consistir em tarefas de juízos de aceitabilidade (com ou sem correção) ou em tarefas de manipulação.

Na área da Linguística e Ensino, destacamos as teses de doutoramento de Costa (2010) e de Batalha (2019): a primeira investiga a relação entre o desenvolvimento linguístico e competências supralinguísticas e metalinguísticas, considerando estruturas contrastivas e competências de escrita de textos argumentativos; a segunda investiga a relação entre o desenvolvimento linguístico e a consciência linguística, tendo em conta dependências referenciais e competências de compreensão da leitura. A estes trabalhos podemos juntar um conjunto de teses de doutoramento e de mestrado que exploram estruturas sintáticas de desenvolvimento mais tardio, como a seleção do modo conjuntivo (Espada, 2008, Gomes da Silva, 2012), questões de colocação de clíticos (Santos, 2002), estruturas relativas (Fontes, 2009; Valente, 2009) e ainda estruturas com diferentes tipos de conetores que expressam relações temporais, causais ou contrastivas (Prada, 2001, 2003; Lopes, 2004; Costa, 2010; Ferreira, 2010; Oliveira, 2011; Almeida, 2013; Borges, 2016; entre outros).

Podemos ainda referir trabalhos que exploram as competências narrativas orais de crianças, referindo aspetos do seu desenvolvimento sintático, como os de Sousa (1996, 2007), Silva (2002), Batoréo (2000), Monteiro (2017) e ainda Vaz (em prep.).

#### 4. Recursos para a investigação em aquisição da sintaxe do português como L1

A investigação na área da aquisição do português tem dado origem a alguns recursos linguísticos que estão disponíveis em regime de acesso aberto e de que outros investigadores podem beneficiar para estudar aspetos do desenvolvimento sintático, entre outros aspetos do desenvolvimento linguístico, o que naturalmente poderá ainda ter interesse na construção de conhecimento relevante para a prática clínica. Ainda que estes recursos não sejam abundantes para o português comparativamente com os recursos disponíveis para outras línguas, contamos hoje já com *corpora* de diferentes características. Na plataforma CHILDES





(<https://childes.talkbank.org/>), podemos encontrar para a variedade europeia do português dois *corpora* que permitem o estudo de fenómenos sintáticos na aquisição do português como L1:

- i) o *corpus* Santos (Santos, 2006; Santos *et al.*, 2014), que integra um *corpus* longitudinal de produções espontâneas de 3 crianças com idades entre 1;5 e 3;11, bem como da fala dirigida às crianças <<https://childes.talkbank.org/access/Romance/Portuguese/Santos.html>>;
- ii) o *corpus* Batoréo (Batoréo, 2000), que integra um *corpus* transversal de produções de narrativas induzidas a partir de duas sequências de imagens – as narrativas foram produzidas por 10 crianças de 5 anos, 10 crianças de 7 anos, 10 crianças de 10 anos e um grupo de controlo de 30 adultos <<https://childes.talkbank.org/access/Romance/Portuguese/Batoreo.html>>.

A plataforma CHILDES integra também dois *corpora* de crianças falantes da variedade brasileira do português: i) Alegre: *corpus* longitudinal de 6 crianças e *corpus* transversal de 100 crianças entre os 5 e os 9 anos da cidade de Porto Alegre no Sul do Brasil (Guimarães, 1995); ii) Florianópolis: *corpus* de produções espontâneas de uma criança da cidade de Florianópolis, gravada entre os 1;8 e 2;2.

Temos ainda disponível o *Corpus online de escrita e fala de crianças nos primeiros anos de escolaridade - EFFE-ON*, disponível no sítio web do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL) <<http://teitok.clul.ul.pt/effe/pt/index.php?action=home>> (Rodrigues *et al.*, 2015; Alves *et al.*, 2015). Este *corpus* integra produções escritas e algumas produções orais induzidas a partir de imagens, sendo os sujeitos crianças do 1º ciclo de várias zonas de Portugal. Embora tenha sido constituído sobretudo para estudar a relação entre a ortografia e a oralidade, o *corpus* permite também investigar questões de desenvolvimento sintático.

Outros recursos úteis para quem está a construir materiais experimentais na área da investigação da sintaxe são as bases de dados que nos dão informação sobre a frequência de palavras no léxico infantil ou em manuais escolares. Estes recursos permitem ao investigador verificar se os itens lexicais que seleciona para as suas tarefas experimentais são adequados para as faixas etárias a que os materiais se destinam. Entre estes recursos, encontram-se o CEPLEXicon (Santos, Freitas & Cardoso, 2014) – baseado no *Corpus Santos* e no *Child – Adult Interaction corpus* (Freitas *et al.*, 2012) – e o ESCOLEX (Soares *et al.*, 2014) – baseado em manuais escolares.

É previsível que estes recursos venham a aumentar nos próximos anos, acompanhando a tendência para a disponibilização de dados da investigação científica em acesso aberto.

## 5. Linhas de investigação futura

Muita investigação tem sido desenvolvida nas últimas décadas na área da aquisição da sintaxe e, embora haja descobertas que são robustas e repetidamente comprovadas em vários trabalhos, há ainda naturalmente muitas áreas que estão por explorar. Seria impossível listar aqui tudo o que está por fazer no domínio da aquisição da sintaxe. Ainda assim, atrevemo-nos a identificar algumas áreas em que, a nosso ver, as lacunas são maiores e imediatamente reconhecíveis.

Em primeiro lugar, destacamos a necessidade de explorar de forma mais aprofundada as áreas de interface, em particular a interface com domínios ainda pouco estudados para o português, como o desenvolvimento morfológico, o desenvolvimento semântico e o desenvolvimento pragmático, que, provavelmente não por acaso, estiveram ausentes da mesa-redonda organizada pela APL.

Em segundo lugar, destacamos a necessidade de se estreitar a colaboração com a área clínica, alargando o estudo do desenvolvimento sintático em populações com desenvolvimento atípico. É necessário encontrar as metodologias mais adequadas para estudar o desenvolvimento sintático em diferentes populações, contribuir para a construção de materiais de diagnóstico, mas, sobretudo, contribuir também para a construção de materiais de intervenção fiáveis e verificar até que ponto o desempenho de populações atípicas contribui para sustentar hipóteses teóricas sobre o funcionamento da faculdade da linguagem e sobre a sua articulação com outras capacidades cognitivas.



Podemos ainda acrescentar uma lacuna no que diz respeito a estudos com crianças em idade escolar e com bebês. A maioria dos estudos centra-se na faixa etária que se situa entre os 2 e os 6 anos. Falta-nos investigação sobre a perceção sintática em bebês e sobre o desenvolvimento sintático em crianças em idade escolar, associado também ao desenvolvimento da linguagem escrita. Ainda que já haja trabalhos nesta área (Costa & Gonçalves, 2010; Costa, 2010; Costa, Cerqueira & Carreto, 2017; Batalha *et al.*, 2021), esta ainda é uma área pouco explorada.

Finalmente, referimos alguns domínios que têm sido menos investigados na aquisição da sintaxe do português: constituintes nominais, diferentes tipos de estruturas de elipse, estruturas de subordinação adverbial, estruturas de coordenação, constituintes preposicionados, entre muitos outros. O futuro permitirá certamente acrescentar estes capítulos à história da investigação sobre o desenvolvimento sintático em português.

## 6. Referências

- Abalada, Silvana (em prep.) *A Aquisição das Periferias Esquerda e Direita da Frase em Português Europeu*. Dissertação de doutoramento a apresentar à Universidade de Lisboa.
- Abalada, Silvana (2011) *Aquisição de estruturas com constituintes nas periferias esquerda e direita da frase em Português Europeu*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Agostinho, Celina (2014) *The acquisition of control in European Portuguese complement clauses*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Agostinho, Celina (2020) *The Acquisition of the Passive in European Portuguese*. Dissertação de doutoramento, Universitat Autònoma de Barcelona.
- Agostinho, Celina, Ana Lúcia Santos & Inês Duarte (2018) The acquisition of Control in European Portuguese. In A. L. Santos & A. Gonçalves (orgs.) *Complement clauses in Portuguese: adult syntax and acquisition*. John Benjamins, pp. 263-293.
- Alexandre, Rita (2010) *A Consciência Sintáctica em Crianças de 1.º Ciclo de Escolaridade: Construção e Aplicação de uma Tarefa de Manipulação*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa e Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- Alexandre, Rita (2010) A tarefa de manipulação na avaliação da consciência sintáctica em crianças do 1.º Ciclo de escolaridade. In M. J. Freitas, A. Gonçalves & I. Duarte (orgs.) *Avaliação da consciência linguística. Aspectos fonológicos e sintáticos do português*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 147-170.
- Almeida, Maria Joana (2013) *Orações adverbiais temporais: desenvolvimento linguístico e construção de texto narrativo*. Dissertação de mestrado, FCSH-UNL/ESS-IPS.
- Alves, Isabel, Patrícia Costa, Maria do Carmo Lourenço-Gomes & Celeste Rodrigues (2015) EFFE-ON: Corpus Online de Escrita e Fala. *Saber & Educar*, 20, 24-33. DOI: <http://dx.doi.org/10.17346/se.vol20.182>.
- Baião, Vera (2013) *Interrogativas preposicionadas. Aquisição de interrogativas preposicionadas em Português Europeu*. Dissertação de mestrado, FCSH-UNL/ESS-IPS.
- Baião, Vera & Maria Lobo (2014) Aquisição de interrogativas preposicionadas no português europeu. In A. Moreno, F. Silva, I. Falé, I. Pereira & J. Veloso (orgs.) *Textos Seleccionados XXIX Encontro Nacional da APL*. Coimbra: APL, pp. 57-70.
- Batalha, Joana (2019) *Relações entre conhecimento explícito da língua e a competência de leitura*. Dissertação doutoramento, NOVA-FCSH.
- Batalha, Joana, Maria Lobo, Antónia Estrela & Bruna Bragança (2021). Avaliação da linguagem oral e escrita no pré-escolar e nos primeiros anos de escolaridade. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 8, pp. 40-53.
- Batoréo, Hanna J. (2000) *Expressão do Espaço no Português Europeu. Contributo Psicolinguístico para o Estudo da Linguagem e Cognição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.



- Borges, Inês (2016) *Expressão de tempo e construção de narrativa*. Dissertação mestrado, FCSH-UNL/ESS-IPS.
- Cadime, Irene, C. Silva, Iolanda Ribeiro & Fernanda Leopoldina Viana (2018) Early lexical development: do day care attendance and maternal education matter? *First Language* 38, pp. 503-519.
- Cadime, Irene, Ana Lúcia Santos, Iolanda Ribeiro & Fernanda Leopoldina Viana (2021) Parental reports of preschoolers' lexical and syntactic development: validation of the CDI-III for European Portuguese. *Frontiers in Psychology*, 12:677575, pp. 1-15.
- Carrilho, Ernestina (1995) *A topicalização e a construção de objecto nulo no desenvolvimento sintáctico do português europeu a produção espontânea de duas crianças dos 2;00 aos 3;03*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Casalta, Maria João (em prep.) *Complementos de verbos de ECM e de controlo em crianças com PDL*. Dissertação de mestrado a apresentar à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Castanheira, Ana Rita (2010) *A Consciência Sintáctica em Crianças de 1.º Ciclo de Escolaridade: Construção e Aplicação de uma Tarefa de Identificação*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa e Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- Castro, Ana, Carolina Marques & Catarina Dôro (2019) LARSP-PE: A Developmental Language Profile for European Portuguese-speaking Children. In Martin J. Ball, Paul Fletcher & David Crystal (orgs.) *Grammatical Profiles: Further Languages of LARSP*. Bristol, Blue Ridge Summit: Multilingual Matters, pp. 151-173.
- Cerejeira, Joana (2009) *Aquisição de interrogativas de sujeito e objecto em Português Europeu*. Dissertação de mestrado, FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- Cerejeira, Joana (2010) Assimetrias na aquisição de interrogativas de sujeito e de objecto: dados de produção. In A. Brito, F. Silva, J. Veloso & A. Fiéis (orgs.) *Textos Seleccionados, XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Porto, APL, pp. 291-306.
- Chomsky, Carol (1969) *The acquisition of syntax in children from 5 to 10*. Cambridge, Mass: The MIT Press.
- Chomsky, Noam (1986) *Knowledge of Language. Its Nature, Origin and Use*. New York: Praeger Publishers.
- Chomsky, Noam (1995) *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: The MIT Press.
- Christophe, Anne, Séverine Millotte, Savita Bernal & Jeffrey Lidz (2008) Bootstrapping Lexical and Syntactic Acquisition. *Language and Speech* vol. 51 (1-2), pp. 61-75.
- Costa, Ana Luísa (2010) *Estruturas contrastivas: desenvolvimento do conhecimento explícito e da competência de escrita*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Costa, Ana Luísa, Nélia Alexandre, Ana Lúcia Santos & Nuno Soares (2008) Efeitos de modelização no input: o caso da aquisição de conectores. In S. Frota e A. L. Santos (orgs.) *Textos seleccionados do XXII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL.
- Costa, Ana Luísa, Sónia Cerqueira & Vanessa Carreto (2017) 'E essa é a minha opinião': para o estudo da emergência da escrita argumentativa. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 3, pp. 51-73.
- Costa, João & Joana Ambulate (2010) The acquisition of embedded subject pronouns in European Portuguese. In Michael Iverson *et al.* (orgs.) *Proceedings of the 2009 Mind/Context Divide Workshop*. Sommerville: Cascadilla Press, pp. 1-12.
- Costa, João, Maria Lobo & Carolina Silva (2011) Subject-object asymmetries in the acquisition of Portuguese relative clauses: adults vs. children. *Lingua*. 121, pp. 1083-1100.
- Costa, João, Alexandra Fiéis & Maria Lobo (2015) Input variability and late acquisition: Clitic misplacement in European Portuguese. *Lingua*. 161, pp. 10-26
- Costa, João & Maria Lobo (2007) Clitic omission, null objects or both in the acquisition of European Portuguese? In Sergio Baauw, Frank Drijkoningen & Manuela Pinto (eds.) *Romance Languages and Linguistic Theory 2005. Selected Proceedings of Going Romance*, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 59-71.



- Costa, João & Maria Lobo (2008) Omissão de clíticos na aquisição do português europeu: dados da compreensão, In S. Frota & A. L. Santos (orgs.) *Textos seleccionados. XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 143-156.
- Costa, João & Maria Lobo (2011) Objeto nulo na aquisição do português europeu: pro ou variável? In A. Costa, P. Barbosa & I. Falé (orgs.) *Textos seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Textos Seleccionados*, pp. 197-207.
- Costa, João & Carolina Silva (2014) Produção de orações relativas preposicionadas por crianças e adultos portugueses. In Alexandra Fiéis, Maria Lobo & Ana Madeira (orgs.) *O universal e o particular – uma vida a comparar*. Lisboa: Edições Colibri, pp. 117-124.
- Costa, Magda (2010) *A Consciência Sintáctica em Crianças de 1.º Ciclo de Escolaridade: Construção e Aplicação de uma Tarefa de Reconstituição*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa e Escola Superior de Saúde do Alcoitão.
- Costa, Magda (2010) A tarefa de reconstituição na avaliação da consciência sintáctica em crianças do 1.º Ciclo de escolaridade. In M. J. Freitas, A. Gonçalves & I. Duarte (eds.) *Avaliação da consciência linguística. Aspectos fonológicos e sintácticos do português*. Lisboa: Edições Colibri.
- Costa, Raquel & Maria Lobo (2020) Compreensão de construções passivas em crianças com perturbação do espectro do autismo. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística* 7, 121-136.
- Costa, Raquel (em prep.) *Competências sintáticas em crianças com perturbação do espectro do autismo*. Dissertação de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.
- Cristóvão, Sandra (2006) *A Co-referência nos Pronomes Objecto Directo na Aquisição do Português Europeu*. Dissertação mestrado, FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- Duarte, I., G. Matos & I. Faria (1995). Specificity of european portuguese clitics in romance. In I. H. Faria & M. J. Freitas (eds.) (1995). *Studies on the Acquisition of Portuguese*. Lisboa: APL / Edições Colibri.
- Espada, Catarina (2008) *Indicativo e conjuntivo em completivas objecto: contributos didácticos para o ensino do português como língua materna*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Estrela, A. (2013) *A Aquisição da Estrutura Passiva em Português Europeu*. Dissertação de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.
- Ferreira, Elisa (2008) *Compreensão e produção de frases relativas por crianças com perturbação específica do desenvolvimento da linguagem e por adultos com agramatismo*. Dissertação mestrado, FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- Ferreira, Inês (2010) *Desenvolvimento articulado de competências de escrita e de conhecimento explícito da língua*. Relatório de mestrado, Universidade de Lisboa.
- Fisher, Cynthia, Kyong-sun Jin & Rose M. Scott (2020) The developmental origins of syntactic bootstrapping. *Topics in Cognitive Science* 12, pp. 48-77.
- Fontes, E. (2009) *A produção de frases relativas restritivas no final do 1º e do 2º ciclos do Ensino Básico*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Freitas, Maria João & Ana Lúcia Santos (eds.) (2017) *Aquisição de língua materna e não materna. Questões gerais e dados do português* (Textbooks in Language Sciences 3). Berlin: Language Science Press.
- Freitas, Maria João, Marisa Lousada & Dina Alves (eds.) (no prelo) *Linguística Clínica: Modelos, Avaliação e Intervenção*. Berlin: Language Science Press.
- Freitas, M.J., Tanganho, A., Rocha, M. & Oliveira, P. (2012). *Child-Adult Interaction: A Database on European Portuguese*. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
- Friedmann, Naama, Adriana Belletti & Luigi Rizzi (2009) Relativized relatives: Types of intervention in the acquisition of A-bar dependencies *Lingua* 119, pp. 67-88.
- Gamas, Filomena (2017) *Interpretação de sujeitos em completivas dependentes de declarativos de ordem*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Gomes da Silva, Clara (2012) *Seleção de modo em completivas verbais: um estudo com sujeitos do 3º ciclo*. Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa.



- Gonçalves, Fernanda (2004). *Riqueza Morfológica e Aquisição da Sintaxe em Português Europeu e Brasileiro*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Évora.
- Gleitman, Lila. 1990. The structural sources of verb meanings. *Language Acquisition* 1 (1). 3-55.
- Gleitman, Lila R. & Henry Gleitman (1992) A Picture Is Worth a Thousand Words, but That's the Problem: The Role of Syntax in Vocabulary Acquisition. *Current directions in psychological science* vol 1 (1), pp. 31-35.
- Guimarães, A. M. (1995) The use of the CHILDES database for Brazilian Portuguese. In I. H. Faria & M. J. Freitas (eds.) *Studies on the acquisition of Portuguese*. Lisboa: Colibri.
- Hirsh-Pasek, K., M. Tucker and R. Golinkoff (1996) Dynamic Systems Theory: Reinterpreting “Prosodic Bootstrapping” and its Role in Language Acquisition. In J. L. Morgan and K. Demuth (eds.) *Signal to Syntax*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Jesus, Alice (2015). *Aquisição do modo em orações completivas do Português Europeu*. Dissertação de Mestrado em Linguística, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Jesus, Alice (em prep.) Acquisition of propositional attitude verbs in European Portuguese. Dissertação de Doutoramento, a apresentar à Universidade de Lisboa.
- Jesus, A., R. Marques & A. L. Santos (2019). Semantic features in the acquisition of mood in European Portuguese. *Language Acquisition*, 26 (3), 302-338.
- Joanisse, Marc F. & James L. McClelland (2015) Connectionist perspectives on language learning, representation and processing. *WIRE Interdisciplinary Review: Cognitive Science*. doi: 10.1002/wcs.1340.
- José, Carla (2011) *Compreensão e produção de interrogativas parciais em crianças do Português Europeu com Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança, FCSH / Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Saúde.
- Kjelgaard, Margaret M. & Helen Tager-Flusberg (2001) An investigation of language impairment in autism: Implications for genetic subgroups. *Language and Cognitive Processes* 16: 2, pp. 287-308.
- Lenneberg, Eric (1967) *Biological foundations of language*. New York, John Wiley.
- Leonard, Lawrence B. (2014) Specific Language Impairment Across Languages. *Child Development Perspectives*. Março 1; 8 (1): 1-5. doi:10.1111/cdep.12053.
- Lieven, Elena (2010) Input and first language acquisition: Evaluating the role of frequency. *Lingua* 120, pp. 2546-2556.
- Lobo, Maria, Ana Lúcia Santos & Carla Soares-Jesel (2016). Syntactic structure and information structure: the acquisition of Portuguese clefts and be-fragments. *Language Acquisition*, 23 (2), pp. 142-174.
- Lobo, Maria, Ana Lúcia Santos, Carla Soares-Jesel & Stéphanie Vaz. (2019). Effects of syntactic structure on the comprehension of clefts. *Glossa: a journal of general linguistics* 4 (1): 74. pp. 1-23.
- Lobo, Maria & Carolina Silva (2017) Resolving pronoun ambiguity in European Portuguese: adults vs. children. In Jiyoung Choi, Hamida Demirdache, Oana Lungu, Laurence Voeltzel (eds.) *Language Acquisition at the Interfaces: Proceedings of GALA 2015*. Cambridge Scholars Publishing; pp.196-215.
- Lobo, Maria & Inês Vitorino (2021) Acquisition of clitic climbing by European Portuguese children. In Larisa Avram, Anca Sevcenco & Veronica Tomescu, eds. *L1 Acquisition and L2 Learning: The view from Romance*. John Benjamins; pp.13-38.
- Lopes, Helena C. (2004) *Aspectos Sintáticos, Semânticos e Pragmáticos das Construções Causais. Contributo para uma reflexão sobre o Ensino da Gramática*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Loureiro, João (2008) *Aquisição de Ordem de Palavras e de Flexão Verbal, no Português Europeu*. Dissertação de Mestrado, FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- Martins, Alexandrina (em prep., 2022) *Complexidade sintática em ASD e PDL*. Dissertação de Doutoramento em Linguística a apresentar à Universidade de Lisboa.



- Martins, A., A. L. Santos & I. Duarte (2017) Syntactic complexity in children with Autism Spectrum Disorder and Specific Language Impairment. In Escobar, L., Torrens, V. and Parodi, T. (eds.) *Language Processing and Disorders*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing. pp. 295-313.
- Martins, A., A. L. Santos & I. Duarte (2018). Comprehension of relative clauses vs. control structures in SLI and ASD children. Proceedings of the 42nd annual Boston University Conference on Language Development, ed. Anne B. Bertolini and Maxwell J. Kaplan, pp.493-506. Somerville, MA: Cascadilla Press.
- Meisel, Jürgen (2013) Sensitive phases in successive language acquisition: The critical period hypothesis revisited. In C. Boeckx & K. Grohmann (eds.) *The Cambridge Handbook of Bilingualism*. Cambridge, UK, Cambridge University Press, pp. 69-85.
- Moita, Mara (2022) *A aquisição de dependências sintáticas com movimento em crianças surdas com implante coclear: Um défice de movimento?* Dissertação de Doutoramento em Linguística, Universidade Nova de Lisboa.
- Moita, Mara & Maria Lobo (2018) Compreensão e Produção Oral de Interrogativas-Q em Crianças Portuguesas Surdas com Implante Coclear. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 4, pp.168-189.
- Monteiro, Ana Paula (2017) *Propriedades das imagens e avaliação de comportamentos linguísticos*. Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa.
- Oliveira, Carmo (2011) *A sintaxe da coordenação e os conectores conclusivos - estudo de caso: a coordenação conclusiva na estruturação de textos argumentativos de jovens em idade escolar*. Dissertação de Doutoramento em Linguística, Universidade do Porto.
- Omaki, A. & Lidz, J. (2015) Linking parser development to acquisition of syntactic knowledge. *Language Acquisition*, 22, pp. 158-192.
- Perdigão, Ana (2015) *Consciência Sintática: Processos de Concordância vs. Ordem de Palavras em Português Europeu*. Dissertação Mestrado em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança, FCSH-UNL/ESS-IPS.
- Pires, Acrísio, Jason Rothman & Ana Lúcia Santos (2011) L1 Acquisition of interface properties across Portuguese dialects: Modular and interdisciplinary interfaces as sources of explanation. *Lingua*. 121 (4), pp. 605-622.
- Prada, Edite (2001) *Produção de Adversativas no Português Europeu*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Prada, Edite (2003) Produção de contraste no Português Europeu. *Actas do XVIII Encontro da APL*. Lisboa: APL/Colibri, pp. 663-675.
- Prévost, Philippe, Laurice Tuller, Marie Anne Barthez, Joëlle Malvy & Frédérique Bonnet Brillhault (2017) Production and comprehension of French wh-questions by children with autism spectrum disorder: A comparative study with specific language impairment. *Applied Psycholinguistics* 38, pp. 1095-1131.
- Rapin, Isabelle, Michael A. Dunn, Doris A. Allen, Michael C. Stevens & Deborah Fein (2009) Subtypes of Language Disorders in School-Age Children with Autism. *Developmental Neuropsychology* 34 (1), pp. 66-84.
- Rodrigues, Celeste, Maria do Carmo Lourenço-Gomes, Isabel Alves, Maarten Janssen & Ivan Lourenço Gomes (2015): *EFFE-On - Escreves como falas - Falas como escreves? (Online corpus of writing and speech of children in the early years of schooling)*, Lisboa: CLUL - 2020: UIDB/00214/. ISLRN: 716-103-425-482-9. <http://teitok.clul.ul.pt/effe>.
- Santos, Ana Lúcia (2006). *Minimal Answers. Ellipsis, Syntax and Discourse in the Acquisition of European Portuguese*. Ph.D. Dissertation, Universidade de Lisboa. (Published 2009, Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins).
- Santos, Ana Lúcia (2009) "Early VP ellipsis: production and comprehension evidence" In Acrísio Pires & Jason Rothman (eds.) *Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition: Case Studies across Portuguese*. Mouton de Gruyter, pp. 155-176.



- Santos, Ana Lúcia (2017) Alguns aspetos da aquisição de orações subordinadas completivas. In Freitas, M. J. & A. L. Santos (eds). *A aquisição de língua materna e não materna. Questões gerais e dados do Português*. Language Science Press, pp. 249-273.
- Santos, Ana Lúcia (2021) Some thoughts on (the acquisition of) control. In L. Avram, A. Sevcenco & V. Tomescu (eds.). *L1 acquisition and L2 learning: The view from Romance*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 84-107.
- Santos, Ana Lúcia & Cristina Flores (2016) Comparing heritage speakers and late L2-learners of European Portuguese: verb movement, VP ellipsis and adverb placement. *Linguistic Approaches to Bilingualism* 6 (3), pp. 308-340.
- Santos, Ana Lúcia, Maria João Freitas & Aida Cardoso (2014) *CEPLEXicon - A Lexicon of Child European Portuguese*. Lisboa: Anagrama (CLUL, FLUL). ISLRN: 408-817-203-152-3 , ELRA ID: ELRA-L0094 Link to ELRA Catalogue.
- Santos, Ana Lúcia, Michel Génereux, Aida Cardoso, Celina Agostinho, Silvana Abalada (2014) A corpus of European Portuguese child and child-directed speech. In Proceedings of the 9th Conference on Language Resources and Evaluation – LREC 2014. European Language Resources Association (ELRA).
- Santos, Ana Lúcia, Anabela Gonçalves, & Nina Hyams (2016) Aspects of the acquisition of object control and ECM-type verbs in European Portuguese. *Language Acquisition*, 23 (3), pp. 199-233.
- Santos, Ana Lúcia, Alice Jesus & Silvana Abalada (2019) How do children interpret novel control verbs? In Megan M. Brown & Brady Dailey (eds.) *Proceedings of the 43<sup>rd</sup> annual Boston University Conference on Language Development*. Somerville, MA: Cascadilla Press, pp. 585-598.
- Santos, Ana Lúcia, Alice Jesus & Silvana Abalada (2022). Control and inflected infinitives in ditransitive vs. transitive structures”. Paper to be presented at *GALA 2022 Frankfurt*.
- Santos, M. de Fátima (2002) *Os pronomes pessoais átonos no Português Europeu. Descrição de problemas que ocorrem no 3º Ciclo e proposta de actividades didácticas*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Silva, Carolina (2008) *Assimetrias na Aquisição de Clíticos Diferenciados em Português Europeu*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Silva, Carolina (2015) *Interpretation of Clitic, Strong and Null Pronouns in the Acquisition of European Portuguese*. Dissertação de Doutoramento em Linguística, FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- Silva, M. da Encarnação (2002) *O desenvolvimento da competência narrativa. Uma análise de narrativas orais e escritas produzidas por sujeitos de 6, 7, 9, 11 e 14 anos*. Dissertação de Mestrado, FCSH. Universidade Nova de Lisboa.
- Sim-Sim, Inês (2006). *Avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Soares, Ana Paula *et al.* (2014) ESCOLEX: a grade-level lexical database from European Portuguese elementary to middle school textbooks. *Behavior Research Methods and Instrumentation* 46 (1), pp. 240-253.
- Soares, Carla (2006). La syntaxe de la périphérie gauche en Portugais Européen et son acquisition. Dissertação de Doutoramento, Université Paris 8.
- Sousa, Otilia (1996) *Construindo Histórias*. Estampa.
- Sousa, Otilia (2007) *Tempo e Aspeto: o imperfeito num corpus de aquisição*. Lisboa, Portugal: Colibri/IPL.
- Tager-Flusberg, H. (2006). Defining language phenotypes in autism. *Clinical Neuroscience Research*, 6 (3-4), pp. 219-224.
- Tomasello, Michael (2009) The usage-based theory of language acquisition. In Edith L. Bavin (ed.) *The Cambridge handbook of child language*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 69-87.
- Valente, P. (2009) *Produção de frases relativas em alunos do terceiro ciclo do ensino básico e do ensino secundário*. Dissertação de Mestrado em Linguística Educacional, FLUL.



- Van Dijk, Marijn *et al.* (2013) Dynamic adaptation in child-adult language interaction. *Language Learning* 63 (2), pp. 243-270.
- Varlokosta, S. *et al.* (2016). A Cross-Linguistic Study of the Acquisition of Clitic and Pronoun Production. *Language Acquisition* 22 (1), pp. 1-26.
- Vasconcelos, Manuela (1991) *Compreensão e Produção de Frases com Orações Relativas. Um estudo experimental com crianças dos três anos e meio aos oito anos e meio*. Dissertação de Mestrado, FLUL.
- Vasconcelos, Manuela (1995) Relative Clauses Acquisition and Experimental Research: A Study with Portuguese Children. In I. H. Faria & M. J. Freitas (eds.) *Studies on the Acquisition of Portuguese*. Lisboa: APL/Colibri, pp. 115-128.
- Vaz, Stéphanie (em prep.) *Avaliação de Narrativas Oraís em Crianças Falantes de Português Europeu*. Dissertação de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.
- Vieira, Sónia (2011) *A test for sentence development in European Portuguese (STSD-PT)*. Dissertação De Doutoramento, Universidade de Lisboa.
- de Villiers, Jill G. & Peter A. de Villiers (2014) The Role of Language in Theory of Mind Development. *Topics in Language Disorders* 34 (4), pp. 313-328.
- Vitorino, Inês (2017) *Aquisição de estruturas com subida de clítico em português europeu*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem, FCSH-UNL
- White, L. (1981). The responsibility of grammatical theory to acquisitional data. In N. Hornstein & D. Lightfoot (Eds.), *Explanation in Linguistics. The Logical Problem of Language Acquisition*. London: Longman, pp. 241-283.
- Wellmann, Caroline, Julia Holzgreffe, Hubert Truckenbrodt, Isabell Wartenburger & Barbara Höhle (2012) How each prosodic boundary cue matters: Evidence from German infants. *Frontiers in Psychology*, 3, pp. 1-13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2012.00580>
- Yang, Charles (2004) Universal Grammar, statistics, or both. *Trends in Cognitive Sciences* vol.8 (10), pp. 451-456.
- Yang, Charles (2011) Computational models of syntactic acquisition. *WIRE Interdisciplinary Review: Cognitive Science*. doi: 10.1002/wcs.1154.

